

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

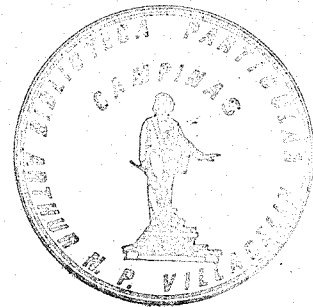
O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que recentemente um Papa veio ao Brasil, pisando, inclusive, o solo de nosso Estado;

CONSIDERANDO que a vinda do Papa João Paulo II em São Paulo constituiu um fato que passará aos fastos da nossa História;

CONSIDERANDO que a Igreja Católica, Apostólica Romana, perpétua na consciência religiosa do mundo, é imorredoura na consciência coletiva do povo campineiro;

CONSIDERANDO que a época é sobretudo oportuna para que Campinas preste uma homenagem de respeito e de apreço aos Cardeais Brasileiros de todos os tempos.



DECRETA:

ARTIGO 1o. - Ficam denominadas:

I - "RUA DOM JOAQUIM ARCOVERDE", a Rua 113 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 6 e término na Rua 12.

II - "RUA DOM SEBASTIÃO LEME", a Rua 112 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 12 e término na Rua 6.

III - "RUA DOM AGUSTO ALVARO DA SILVA", a Rua 119 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 13.

IV - "RUA DOM JAIME DE BARROS CAMARA", a Rua 114 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 13 e término na Rua 26.

V - "RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA", a Rua 12 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira.

VI - "RUA DOM VICENTE SCHERER", a Rua 111 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 26 e término na Rua 13.

VII - "RUA DOM EUGENIO DE ARAUJO SALES", a Rua 115 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

VIII - "RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA" a Rua 116 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Papa João Paulo II e término na Rua 41.

IX - "RUA DOM ALOISIO LORSCHIEDER", a Rua 120 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 41.

X - "RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS", a Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 102 e término na Rua 116.

XI - "RUA DOM BENEDITO ALOISI MASELLA", a Rua 110 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 33 e término na Rua 41.

XII - "RUA DOM CARLOS CHIARLO", a Rua 109 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

XIII - "RUA DOM HUMBERTO MAZZONI", a Rua 41 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Dom Agnelo Rossi e término na Rua 120.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 08 de agosto de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes no Protocolado sob N.o. 21.960 de 4 de agosto de 1980, em nome do Senhor Prefeito Municipal, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS

(Denominação dada pelo decreto 6147 de 08-agosto-1980, à Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta com início na Rua 102 e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela, antiga Rua 116.)



D. Paulo Evaristo Arns nasceu em 14-setembro-1921, em Forquilha, Criciúma, Estado de Santa Catarina. Fez seus estudos de Filosofia em Curitiba e Teologia em Petropolis, no Instituto dos Franciscanos, formando-se em 1947. Sua ordenação sacerdotal deu-se em 30-novembro-1945. Enviado a Paris em 1947, cursou Letras na Universidade de Sorbonne, onde doutorou-se em 1952.

A tese, que lhe valeu o mais alto grau - "Trés honorable" - versou sobre "A Técnica do Livro de São Jerônimo". Durante sua estada em Paris, cursou também as "Hautes Études" e a "École Supérieure de Pedagogie". De regresso ao Brasil, foi professor no Seminário Menor de Agudos, no período de 1953 a 1955.

Fundou a Cadeira de Língua e Literatura Francesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Baurú. Foi ainda professor no Teologado Franciscano de Petrópolis e na Universidade Católica da mesma cidade. Simultaneamente, exerceu seu ministério sacerdotal entre os pobres dos morros de Petrópolis, durante dez anos e meio, época em que cuidava de uma capela no bairro do Itamarati.

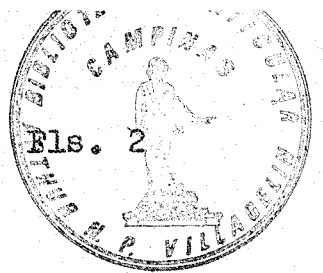
Em 1966, foi nomeado Bispo pelo Papa Paulo VI, para a função de Auxiliar do Cardeal-Arcebispo de São Paulo. A ordenação Episcopal deu-se em 3 de julho de 1960. Durante 4 anos, foi Vigário Episcopal da Região Norte da Arquidiocese de São Paulo cargo que ocupava quando de sua nomeação para Arcebispo Metropolitano de S-Paulo em outubro de 1970. Empossado em 1º de Novembro de 1970.

No Consistório de março de 1973, S.S. o Papa Paulo VI nomeou-o Cardeal da Santa Igreja, tendo sua investidura ocorrido em Roma, no dia 5 de março de 1973.

É jornalista, tem 22 livros publicados e centenas de artigos nas diversas revistas das quais foi redator, antes do episcopado.

É membro da Sagrada Congregação do Vaticano Para o Culto Divino e do Secretariado para os Não-Crentes. Em São Paulo, é Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica e Presidente da Comissão Episcopal Regional Sul-I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Sua atuação pastoral na Igreja de São Paulo tem sido marcada por especial orientação em favor do povo da periferia, do mundo do trabalho, da formação de comunidades de base nos bairros,



Rua Dom Paulo Evaristo Arns

Em 22 de maio de 1977 recebeu o título de "Doutor Honoris Causa" em Direito, da Universidade de Notre Dame, em South Bend, Indiana, Estados Unidos. Tal láurea deveu-se à sua atuação intensa na área da defesa dos direitos humanos.

Com ele, receberam também aquela honraria o presidente americano Jimmy Carter, o cardeal coreano Stephen Kim e o bispo rodesiano Dinal Lamont.

Carter disse na ocasião: "Lutando pelos direitos humanos, no Brasil, na Rodésia e na Coréia do Sul, os três religiosos aqui agraciados tipificam tudo o que há de melhor em seus países e Igreja. Sinto-me honrado em juntar-me ao reconhecimento de suas dedicações, sacrifícios pessoais e suprema coragem".

(Extraído de "Destques Brasileiros de 1977", às páginas 9 e 10, do Almanaque Mundial 1978, edição da Editora Três Ltda., D.Paulo, 1978).

(A Rua 102 desse Conjunto Habitacional passou a denominar-se Rua Papa São Marcos, conf. decreto 6686/81)

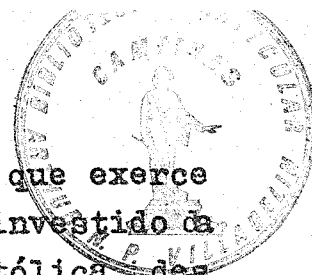


RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS

(Denominação dada pelo decreto 6147, de 08.08.1980,
à Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta,
com início na rua 102 e término na rua Dom Avelar
Brandão Vilela, antiga Rua 116).

PAULO EVARISTO ARNS, sacerdote católico brasileiro, nasceu em Forquilha, distrito do município de Criciúma, Santa Catarina, a 14 de setembro de 1921. Ordenado sacerdote a 30 de novembro de 1945, na ordem dos Franciscanos. Nomeado bispo auxiliar de São Paulo (titular de Respetta), a 2 de maio de 1966, sagrado a 3 de julho do mesmo ano. Elevado a arcebispo a 22 de outubro de 1970, tomou posse a 1 de novembro do mesmo ano. Foi nomeado cardeal no consistório de 2 de fevereiro de 1973.

(Extraído de fls. 1596, da Enciclopédia Mirador Internacional, Volume 4, Edição de 1979)



"Na liderança mais espontânea e verdadeira que exerce em todas as camadas sociais de nosso País, e estando investido da mais alta responsabilidade como Príncipe da Igreja Católica, destacamos a notável figura humana que é o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns. Nascido aos 14 de setembro de 1921, em Forquilha, município de Criciúma, em Santa Catarina, é filho do sr. Gabriel Arns e da sra. Helena Steiner Arns. Foram seus avós paternos o sr. Felipe Arns e a sra. Ana Hulsa e maternos, o sr. José Steiner e a Sra. Carolina Loucks.

Cursou o primário no Seminário em Rio Negro (PR). Diplomou-se pela Faculdade de Filosofia em Curitiba. Após os estudos teológicos realizados em Petrópolis (RJ-1944/47), foi enviado a Paris, onde cursou a Universidade de Sorbonne (1947/52) obtendo a Licença e o Doutorado em Letras. Sua tese que lhe valeu o grau mais alto conferido pela Academia de Paris - "Très honorable" - versou sobre "A Técnica do Livro de São Jerônimo". Nos mesmos anos ainda especializou-se em Pedagogia na Escola Superior de Pedagogia de Paris e em Literatura nas Hautes Etudes da Sorbonne. No Brasil, foi professor do Seminário Menor de Agudos (SP) e fundador da Cadeira de Literatura Francesa na Faculdade de Letras de Baurú (SP). Em seguida, trabalhou por 10 anos e meio na Cidade de Petrópolis, como Professor de Teologia do Instituto dos Franciscanos e como Professor de Didática da Universidade Católica de Petrópolis. Insiste D. Paulo em dizer que teve a melhor experiência de trabalho apostólico de sua vida no bairro operário de Itamarati, na mesma cidade de Petrópolis. Cuidando das escolas e da promoção social, tornou-se amigo de todas as crianças e de todos os pobres dos morros. Na hora de sua Sagração para Bispo Auxiliar de São Paulo, em 3 de julho de 1966, a população inteira correu à capela, para testemunhar-lhe o afeto e a gratidão. Em São Paulo, não se sentiu estranho, pois fôra Vice-Provincial dos Franciscanos e residira periodicamente no vetusto Convento de São Francisco. Encarregado da Pastoral da Região Norte de São Paulo, propôs-se desde o início, à tarefa de incentivar a formação dos jovens e de treinar as lideranças das comunidades. Costumava dizer que Jesus passou a vida pública formando os 12 Apóstolos e que a missão do Bispo, além ser a de sinal visível da unidade de todos os que crêem em Cristo, é essencialmente a de formar apóstolos para os tempos novos. É sintomático que a nomeação para Arcebispo de São Paulo o tenha surpreendido na hora em que fazia a reunião dos Padres Coordenadores, numa terça-feira, e em que iniciava o 4º Curso para Ministros Extraordinários da Eucaristia, na mesma Região Norte. D. Paulo Evaristo não esconde sua origem humilde. Os pais foram pioneiros, começando



a vida em meio à mata virgem sul-catarinense, em 1913. Dos 13 filhos, todos vivos, ele é o 5º. Mais três de suas irmãs abraçaram a vida religiosa e um irmão é padre franciscano, e atualmente, Diretor de uma Faculdade e de um colégio em Curitiba. Um traço bem humanitário desta família numerosa foi ter ela educado mais duas crianças órfãs, das quais, uma também é religiosa. A família de D. Paulo vive,, atualmente, quase toda em Curitiba. Na mesma cidade, três de seus irmãos são professores da Universidade Federal e da Católica do Paraná, outro é engenheiro, uma irmã é médica, duas são professoras secundárias, e três cunhados, igualmente, professores de Universidade. O caçula da família é engenheiro das Minas de Carvão de Criciúma e um irmão continua, com muito orgulho, como colono na terra que os pais desbravaram. A

A sua posse como Arcebispo Metropolitano de São Paulo deu-se a 1º de novembro de 1970, na Sé Catedral. D. Paulo é jornalista há mais de 18 anos, tendo publicado, além de centenas de artigos sobre Pedagogia e Patrologia, 14 livros originais e 5 em tradução. Entre os originais contam-se: "Liberdade de Ensino"; "Por que Escolas Católicas?"; "Rumo ao Casamento"; "A Quem Iremos, Senhor?"; "Humanidade Caminha para a Fraternidade"; "Paulo VI: Você é a Favor ou Contra?"; "Cartas de Santo Inácio - Introdução, Tradução e Notas"; "A Guerra Acabaré, Se Você Quiser"; "Carta de São Clemente Romano"; "De Esperança em Esperança na Sociedade, Hoje", "Santo Ambrósio: O Sacramento e os Mistérios" - Introdução e Tradução do original latino"; "Comunidade: União e Ação" e "Viver é Participar". Fez as seguintes traduções: "Historia Literária das Grande Invasões Germânicas" de P. Courcelle; "Ela Sem Ele" de Geneviève Sauvet; "Nova Historia da Igreja" de J. Daniélou e Henri Marrou; "A Co-responsabilidade na Igreja de Hoje" do Cardeal Suenens; "Assim na Terra como no Céu" de Fritz Hochwaeldu. Suas realizações à frente da igreja de São Paulo foram consubstanciadas em dois relatórios publicados em "O São Paulo", novembro de 1971 e 1972.

D. Paulo é Presidente da Comissão Representativa dos Bispos do Estado; Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Membro da Secretaria do Vaticano para os Não-Crentes e Membro Honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Sua maior preocupação pastoral, no momento, se concentra sobre a Operação Periferia, a Família e a participação dos leigos na vida e na ação de Igreja. Toda sua atuação está sintetizada em suas próprias palavras: "Venho do Passado, estive em companhia de Francisco de Assis e dele trago a missão eterna da paz e do bem..."

De seu trabalho, cuja medida está fora da perspectiva de nosso tempo por realiza, em sua obra construtiva do dia-a-dia, os albores da grandeza humana nesta jovem Nação, em cujos dias, a formação que lhe é dado a viver, a História será sua testemunha deslumbrada e, pelo que, desde já lhe somos profundamente gratos."

Enderêço Social: Rua Mococa, 71 - Sumaré - Tel. 62-6817

Enderêço Profissional: Av. Higienópolis, 890 - Tel. 67-4468

São Paulo - SP

(Extraído de fls. 979 e 980, de "Súmulas Biográficas de Cidadãos Prestantes", edição de 1975, editado por Ensil Publicações Culturais Ltda. - S.Paulo)

